

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS
(Não auditadas)**

**Nove meses 2016 (9M16)
e
Terceiro trimestre 2016 (3T16)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.corticeiraamorim.com
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Acionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem apresentar o:

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. SUMÁRIO DA ATIVIDADE

Apesar do Brexit e de várias revisões em baixa do crescimento económico mundial, a atividade da CORTICEIRA AMORIM não parece ter sido especialmente afetada por estas condicionantes. A diminuição da taxa de crescimento das vendas registada no terceiro trimestre (3T) será mais explicada por circunstâncias não recorrentes (*destocking* de rolhas nos EUA ou comparativos com as vendas excecionais do terceiro trimestre 2015 da UN Compósitos) do que por razões de mercado. A estabilidade cambial (EUR/USD em particular) continuou a não ter impacto material nas vendas da CORTICEIRA AMORIM.

As vendas acumuladas a setembro atingiram os 491 M€, um aumento de 6% face aos primeiros nove meses de 2015. Conforme referido, a quebra no ritmo de crescimento das vendas (8% no semestre), teve um importante efeito de situações *one-off*. Na UN Rolhas, os efeitos da consolidação no negócio do vinho no mercado dos Estados Unidos levou naturalmente a uma redução de stocks de rolhas, a qual se traduziu na correspondente redução de encomendas em ordem à adequação desses mesmos stocks. De salientar que o rácio consolidado EBITDA/Vendas das UN Matérias-Primas e Rolhas atingiu os 21,7%, em linha com o bom desempenho observado no primeiro semestre do ano em curso. Na UN Compósitos, o comparativo com as vendas excecionais registadas no 3T15 é causa também desse abrandamento. No entanto, crescimentos de 6% continuam a ser bem superiores ao que a CORTICEIRA AMORIM estima como crescimento para a generalidade dos mercados e produtos em que conduz o seu negócio.

Em termos acumulados todas as UN continuam a apresentar aumentos de vendas. De salientar a confirmação da retoma na UN Revestimentos, fruto não só do sucesso registado pelo Hydrocork®, como também da nova linha de Vinyl Cork (Authentica®).

Pelo seu peso no negócio da CORTICEIRA AMORIM não pode deixar de ser referido o desempenho da UN Rolhas. Crescimentos de 4% em quantidade e de quase o dobro em valor são indicadores da vitalidade que esta UN tem vindo a apresentar desde há largos trimestres.

O bom registo ao nível da Margem Bruta e custos operacionais controlados permitiram que o valor do EBITDA no final dos nove meses aumentasse em 19,1% para os 95,5M€. O respetivo rácio sobre vendas fixou-se nos 19,4%.

A função financeira continua a usufruir da contínua queda do valor da dívida remunerada e de taxas de juro mais baixas.

Após a estimativa de imposto sobre o rendimento e dos resultados atribuíveis a interesses que não controlam, o resultado líquido atribuível aos acionistas da CORTICEIRA AMORIM ascendeu a 55,224 M€. Este valor representa um acréscimo de 32,7% face ao valor de 41,61 M€ registado nos primeiros nove meses de 2015.

O resultado líquido do terceiro trimestre foi de 20,078 M€ (3T15: 15,388 M€), apresentando um aumento de 30,5% relativamente ao trimestre homólogo do exercício anterior.

2. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NAS UNIDADES DE NEGÓCIO (UN)

As vendas da **UN Matérias-Primas** para o grupo aumentaram cerca de 9%, um pouco acima da atividade do próprio grupo e da UN Rolhas em particular, principal destino das suas vendas.

O valor do EBITDA acumulado a setembro 2016 atingiu os 13,9 M€, uma variação homóloga positiva de 3,3%. O rácio EBITDA sobre vendas foi de 12,3%, uma ligeira descida face aos 13,2% do semestre. Os gastos relacionados com a reestruturação de uma das unidades industriais influenciaram adversamente aquela margem. De notar ainda que a UN tem absorvido, e de algum modo compensado, os aumentos de preço da cortiça ocorridos nas campanhas de 2014 e 2015.

No final do terceiro trimestre estava terminada a campanha 2016 de compra de cortiça (Portugal e Espanha). Foram totalmente atingidos os objetivos delineados para esta campanha.

As vendas da **UN Rolhas** atingiram os 324 M€ no final dos primeiros nove meses de 2016, o que representa uma subida comparável de 7,4% face a 2015. A suavização do ritmo de crescimento das vendas registada no terceiro trimestre (3,4%) era já esperada face ao aumento de 10,7% ocorrido no segundo trimestre. Para este abrandamento há que assinalar o efeito *one-off* resultante do *destocking* observado em alguns clientes dos Estados Unidos. Este efeito surgiu na sequência da consolidação do negócio de vinho que se tem verificado naquele país. Ainda a referir que, tendo sido as vendas de rolhas naturais *top end* um dos catalisadores do crescimento do semestre, o término no final de junho da época de engarrafamento influenciou, como é normal, a evolução das vendas do terceiro trimestre.

Os outros principais mercados, em especial os mercados tradicionais europeus, continuaram a apresentar uma evolução de assinalar, tendo a CORTICEIRA AMORIM registado crescimentos que se estimam superiores ao ritmo de crescimento do próprio mercado.

A subida das vendas continua a ser justificada em cerca de metade pelo efeito volume, sendo o restante proveniente do efeito *mix* (maior peso das rolhas naturais). O efeito positivo resultante das rolhas naturais foi ainda acrescido pelo registo, no terceiro trimestre, das primeiras vendas de rolhas com o serviço NDtech®. Para além do bom desempenho observado nas rolhas naturais, pode dizer-se que, com a exceção das rolhas TwinTop® e Topseries®, todas as restantes famílias de rolhas registaram aumentos de vendas, sendo mais uma vez de realçar o desempenho das rolhas Neutrocork®.

Em termos de EBITDA, este alcançou o valor acumulado de 58,6 M€, representando 18,1 % das vendas no final dos nove meses. Em termos da atividade conjunta das UN Matérias-Primas e Rolhas, o rácio foi de 21,7%, em linha com os 22,1% acumulados nos seis primeiros meses de 2016. Quando comparado com o rácio atingido nos nove meses de 2015 (20,4%) observa-se um ganho de assinalar. Um *mix* de vendas mais favorável, o qual foi beneficiado no 3T16 com a introdução do NDtech®, bem como custos operacionais controlados justificam a referida melhoria.

A **UN Aglomerados Compósitos** registou no final de setembro vendas acumuladas de 77 M€ (+2,4%). Após registos positivos no crescimento de vendas no 1T (+5%) e 2T (+7,2%), o terceiro trimestre apresentou uma quebra de vendas (-4,6%). Esta variação resulta de algum abrandamento verificado na atividade da UN, mas resulta sobretudo do difícil comparativo com o terceiro trimestre de 2015. De facto este trimestre (3T2015) ao apresentar a mais alta taxa de crescimento do exercício (+27%), dificultou bastante uma comparação positiva para o trimestre homólogo de 2016.

Os três principais segmentos (Retalho, Construção e Indústria), embora a crescer de forma importante, viram diminuir o ritmo das suas taxas de crescimento. O fornecimento de *inlay* para o Hydrocork® da UN Revestimentos continua a acompanhar o aumento significativo das vendas deste novo produto. Vendas para mercados asiáticos e para o mercado norte-americano continuam a sustentar o crescimento das vendas da UN.

A melhoria da margem bruta percentual, beneficiada pela diminuição de preço de algumas matérias-primas, e o aumento da atividade fizeram elevar o EBITDA aos 14,8 M€, um aumento de 29% relativamente ao período homólogo de 2015. O rácio sobre vendas melhorou no trimestre, registando o acumulado 19,2% das vendas.

As vendas da **UN Revestimentos** mantiveram durante o terceiro trimestre a tendência de crescimento dos trimestres anteriores. Ao atingir os 89,8 M€ (+6,4%), as vendas da UN continuaram a beneficiar do bom desempenho do Hydrocork®. De realçar também o impacto da nova linha Decor Vinyl (coleção Authentica®). O crescimento observado nestes dois produtos mais que compensou a descida, de algum modo esperada, nos produtos de visual cortiça, em especial no Cork Style. Ainda a registar a subida na comercialização dos produtos de madeira.

A recuperação de vendas nos Estados Unidos, a manutenção do crescimento, embora mais suave, do mercado alemão, explicam pelo lado positivo a evolução das vendas. Pelo lado negativo, continua a registar-se o impacto do mercado russo.

Conforme já evidenciado no semestre, a margem bruta percentual, e consequentemente a margem EBITDA percentual, foram afetadas pelo aumento do peso do Hydrocork® nas vendas da UN. O aumento da atividade e a redução ao nível dos custos operacionais permitiram que o valor acumulado do EBITDA atingisse os 9,3 M€ (+29,9%).

A **UN Isolamentos** atingiu vendas acumuladas de 9 M€, um aumento de 18,8% face aos nove meses de 2015. Há no entanto a referir que uma parte importante desta variação se deve ao aumento verificado na venda de triturado à UN

Aglomerados Compósitos. As vendas para clientes finais cresceram cerca de 7,4%. Este aumento proveio, essencialmente, do aglomerado expandido de cortiça e da especialidade MDFachada.

O EBITDA atingiu os 2 M€, um crescimento de 61% em relação ao período homólogo anterior. Mesmo tendo em conta a margem praticada na venda de triturado, inferior à média dos restantes produtos, a margem EBITDA/Vendas atingiu os 21,4%.

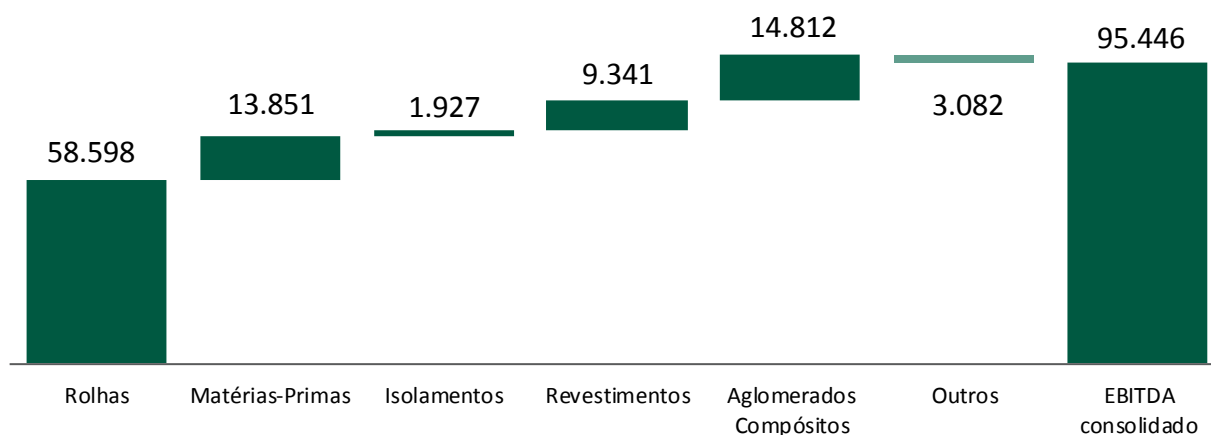
3. RESULTADOS E POSIÇÃO FINANCEIRA

As vendas consolidadas atingiram os 491 M€, um aumento de 28 M€ (+6%) em relação aos nove meses de 2015. Contrariamente ao período homólogo em que o efeito cambial foi bastante favorável, as vendas de 2016 não foram especialmente afetadas pelos câmbios em vigor. Durante o 3T, e como esperado, a Variação de Produção teve um registo negativo de cerca de 10 M€, trazendo o seu valor acumulado para valores também negativos (8 M€). A Margem Bruta acumulada atingiu os 256 M€, uma subida de 14 M€ face a igual período de 2015. A Margem Bruta percentual manteve a tendência de aumento já registada no semestre, tendo atingido os 53% (9M15: 50,7%). Esta melhoria resulta, no essencial, da subida registada nas UN Rolhas e Aglomerados Compósitos, algo atenuada pela descida na UN Revestimentos.

Em termos de custos operacionais, a subida de cerca de 3,8 M€ (+2,4%) em serviços e fornecimentos e gastos com pessoal reflete não só a entrada de novas empresas, mas sobretudo o aumento da atividade. Estando o valor de imparidades ao nível do registado em período homólogo de 2015, a diminuição dos outros gastos em cerca de 4,5 M€ é um contributo fundamental para a melhoria do EBITDA. De notar que, à semelhança do registado já no semestre, o resultado das diferenças cambiais dos ativos a receber e dos passivos a pagar e respetivas coberturas de risco cambial incluídas em outros rendimentos/ganhos operacionais foi positivo em cerca de 1,2 M€ (1S16: 0,9 M€). Estes ganhos contrastam com a perda de 3,2 M€ registada em 2015 (1S15: perda de 2,5 M€).

Como consequência do efeito conjugado do aumento das vendas, da melhoria da Margem Bruta percentual, e da diminuição dos custos operacionais, o EBITDA acumulado apresentou uma subida e atingiu os 95,5 M€. O rácio EBITDA/Vendas relativo aos nove meses foi de 19,4%, não variando significativamente dos 19,7% alcançados no semestre, continuando bem acima do registado em 2015 (9M15: 17,3%).

4



Os gastos não recorrentes registados no final de setembro são os mesmos já reconhecidos no semestre (3,7 M€) e relacionam-se, em especial, com o processo de liquidação da subsidiária na Argentina.

A dívida média e a taxa de juro continuaram no seu sentido descendente. O gasto líquido da dívida remunerada foi de 1,3 M€ (9M15: 1,7 M€), tendo o gasto relativo ao 3T (0,37 M€) sido bastante inferior à média do gasto dos dois primeiros trimestres do exercício (0,48 M€).

Durante o 3T a CORTICEIRA AMORIM foi notificada que o seu recurso relativo a um processo fiscal referente ao Imposto de Selo (anos de 2007/8/9) foi ganho na sua quase totalidade. O valor da reversão das respetivas provisões foi

de 1,8 M€, afetando este valor positivamente o resultado financeiro. Como estes processos foram incluídos no Regime

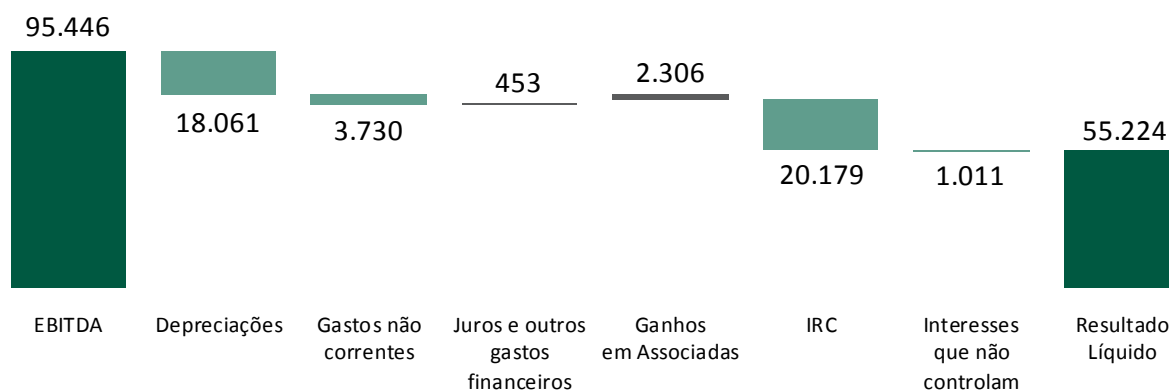
Excecional de Regularização de Dívidas Fiscais e à Segurança Social (RERD) de 2013, e consequentemente pagos à data, a CORTICEIRA AMORIM foi ressarcida de 1,2 M€. O valor relativo aos respetivos juros a receber está a ser objeto de recurso por parte da CORTICEIRA AMORIM.

O resultado de associadas atingiu 2,3 M€ (9M15: 2 M€) e reflete o bom desempenho das mesmas.

Após a estimativa de imposto sobre o rendimento (20,2 M€) e a alocação de resultados a interesses que não controlam, o resultado líquido atribuível aos acionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu 55,224 M€, uma subida de 32,7% face aos nove meses de 2015 (41,61 M€).

O resultado do terceiro trimestre foi de 20,078 M€ (3T15: 15,388 M€).

O resultado por ação foi de 0,415€ (9M15: 0,33€).



No final de setembro o balanço atingiu os 727 M€, uma subida face ao final dos trimestres precedentes. Em relação ao final do exercício de 2015, o valor subiu 60 M€. O acréscimo no valor dos inventários foi de 23 M€ e é resultado de duas variações com sinal oposto: à esperada redução do valor dos produtos acabados (8M€), em parte devido à paragem industrial de agosto, contrapôs-se um aumento bastante significativo do stock de matérias-primas cortiça. Este aumento de 32 M€ resultou do balanço entre o consumo na laboração dos nove meses e a campanha mais alargada de compra terminada no final de setembro.

Em termos de ativo, há ainda a salientar o aumento de 6 M€ no valor do ativo fixo tangível, o qual reflete a diferença entre o CAPEX e o valor das depreciações do período. Das restantes componentes do ativo, realce para o aumento de 14 M€ do saldo de clientes. Um crescimento acelerado de vendas, e os prazos médios de pagamento em vigor justificam essa variação. Ainda de notar o aumento de 9 M€ na rubrica de imposto sobre o rendimento. Este aumento provém, na sua quase totalidade, dos pagamentos por conta efetuados pela Corticeira Amorim, SGPS, S.A., empresa mãe do RETGS (consolidado fiscal) das empresas portuguesas.

No lado do passivo e capital próprio, ao aumento de 60 M€ verificado no ativo, correspondeu o aumento de 34 M€ nos capitais próprios (resultados de 55 M€ no período e distribuição de dividendos de 21 M€) e o aumento do passivo em 26 M€, este último resultante basicamente de uma subida de 20 M€ em fornecedores e de 19 M€ em imposto sobre o rendimento (estimativa de imposto a pagar). O balanceamento provém da redução de 17 M€ da dívida bruta remunerada. A queda continuada da dívida líquida remunerada, que neste período foi de 20 M€, reflete uma crescente capacidade de gerar liquidez, a qual tem sido superior às aplicações em CAPEX, juros e dividendos.

No final de setembro o valor dos capitais próprios era de 388 M€, do qual resulta um rácio de autonomia financeira de 53,4% (Dez15: 53,1%)

4. INDICADORES CONSOLIDADOS

	9M16	9M15	Varição	3T16	3T15	Varição
Vendas	490.857	462.889	6,0%	156.900	153.692	2,1%
Margem Bruta – Valor	256.175	242.339	5,7%	79.899	77.080	3,7%
	1) 53,0%	50,7%	+ 2,3 p.p.	54,4%	52,0%	+ 2,4 p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	178.790	180.899	-1,2%	55.217	55.961	-1,3%
EBITDA corrente	95.446	80.155	19,1%	29.592	25.777	14,8%
EBITDA/Vendas	19,4%	17,3%	+ 2,1 p.p.	18,9%	16,8%	+ 2,1 p.p.
EBIT corrente	77.385	61.440	26,0%	24.682	21.120	16,9%
Gasto não recorrentes	2) 3.730	2.907	N/A	0	-5	N/A
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	55.224	41.610	32,7%	20.078	15.388	30,5%
Resultado por acção	0,415	0,330	25,9%	0,151	0,122	23,8%
Dívida remunerada líquida	3) 64.255	86.277	-22.022	-	-	-
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	4) 0,55	0,86	-0,31 x	-	-	-
EBITDA/juros líquidos (x)	5) 105,6	69,5	36,12 x	46,5	62,5	-16,05 x
Autonomia financeira	6) 53,4%	52,1%	+ 1,4 p.p.	-	-	-

1) Sobre o valor da produção

2) Valores referem-se a provisão relativa a processos judiciais laborais e alfandegários na Amorim Argentina, gastos a reconhecer relativo a negócios iniciados no exercício anterior e acerto referente a interesses que não controlam (2016) e abate de Goodwill (2015)

3) 9M 15: Exclusão do valor dos dividendos de 32,6 M€ da proposta do CA à AG a pagar em Novembro

4) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

5) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

6) Capitais Próprios / Total balanço

5. PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESERVAS LIVRES

Tendo em consideração que:

- O Balanço individual da sociedade, à data de trinta de setembro de dois mil e dezasseis, apresenta reservas distribuíveis no montante de € 38.366.049,99 (trinta e oito milhões, trezentos e sessenta e seis mil, quarenta e nove euros e noventa e nove cêntimos) e reservas legais no montante de € 16.203.275,30 (dezasseis milhões, duzentos e três mil, duzentos e setenta e cinco euros e trinta cêntimos),

- É admissível a distribuição de reservas distribuíveis desde que o capital próprio da sociedade, tal como resulta do balanço intercalar supra referido, não fique inferior à soma do capital social e das reservas cuja distribuição aos Acionistas não é permitida por lei e pelos estatutos,

- O sólido crescimento da atividade e dos resultados ao longo dos últimos exercícios, bem como as perspetivas para o exercício corrente, vêm permitindo à Corticeira Amorim gerar cashflows crescentes e um consequente reforço da sua autonomia financeira, sendo, assim, possível efetuar uma distribuição de reservas aos Senhores Acionistas sem colocar em causa a manutenção de uma eficiente estrutura de capitais do Grupo Corticeira Amorim,

propõe

- Que os Senhores Acionistas deliberem aprovar a distribuição de reservas distribuíveis no montante de € 10.640.000,00 (dez milhões, seiscentos e quarenta mil euros), equivalente ao valor bruto de € 0,08 (oito cêntimos) por ação, a distribuir pelos Senhores Acionistas na proporção das suas participações, a pagar no prazo máximo de 20 (vinte) dias.

6. EVENTOS POSTERIORES

Conforme comunicação ao mercado de 20 de Outubro 2016, a Amorim Flooring Investments, Inc., uma subsidiária detida integralmente pela Amorim Revestimentos, S.A. (UN Revestimentos), anunciou que celebrou um acordo definitivo para vender a sua participação de 25% na US Floors, Inc. à Shaw Industries Group, Inc.. Estima-se que a transação se concretize no quarto trimestre do corrente ano, sujeita às habituais condições de fecho e aprovações legais. O efeito que a referida alienação terá nas contas consolidadas da CORTICEIRA AMORIM não se encontra registado à data de 30 de setembro 2016.

Para além deste evento e até à data de emissão este relatório, não ocorreram outros factos relevantes que possam vir a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filias incluídas na consolidação.

Mozelos, 27 de Outubro de 2016

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vice-Presidente

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal

Cristina Rios de Amorim Baptista

Vogal

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal

Juan Ginesta Viñas

Vogal

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA (NÃO AUDITADA SET. 2016 E SET. 2015)

	milhares de euros		
	Setembro 2016	Dezembro 2015	Setembro 2015
Ativo			
Ativos fixos tangíveis	196.331	190.352	181.529
Propriedade de investimento	5.224	5.008	4.997
Investimentos em associadas	15.262	13.304	12.998
Ativos intangíveis	3011	2.489	1505
Outros ativos financeiros	4.670	4.177	3.946
Impostos diferidos	10.008	8.359	8.066
Ativos Não Correntes	234.505	223.690	213.041
Inventários	294.198	271.705	286.153
Clientes	146.836	132.545	144.287
Imposto sobre o rendimento	12.278	3.139	9.539
Outros Ativos	29.323	28.678	26.962
Caixa e equivalentes	9.923	7.461	36.889
Ativos Correntes	492.558	443.530	503.830
Total do Ativo	727.063	667.219	716.871
Capitais Próprios			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Reservas e outras componentes do capital próprio	186.330	152.754	185.670
Resultado líquido do período	55.224	55.012	41.610
Interesses que não controlam	13.901	13.368	12.938
Total dos Capitais Próprios	388.455	354.133	373.217
Passivo			
Dívida remunerada	38.160	41.211	61.521
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	10.726	10.015	13.134
Provisões	34.478	32.227	28.653
Impostos diferidos	6.867	6.743	6.962
Passivos Não Correntes	90.230	90.196	110.270
Dívida remunerada	36.019	50.146	29.059
Fornecedores	141.313	121.184	142.109
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	49.553	49.518	45.292
Imposto sobre o rendimento	21.493	2.042	16.923
Passivos Correntes	248.378	222.890	233.384
Total do Passivo e Capitais Próprios	727.063	667.219	716.871

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS
3º TRIMESTRE E 9 MESES

milhares de euros

3T16	3T15		9M16	9M15
(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)
156.900	153.692	Vendas	490.857	462.889
66.865	71.171	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	226.958	235.399
-10.135	-5.441	Variação de produção	-7.724	14.849
25.071	25.011	Fornecimento e serviços externos	77.187	76.425
24.898	23.918	Custos com pessoal	84.128	81.127
1.042	1.865	Ajustamentos de imparidade de Activos	2.022	2.692
2.229	2.890	Outros rendimentos e ganhos	7.021	6.523
1.525	3.399	Outros gastos e perdas	4.414	8.462
29.592	25.776	Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)	95.446	80.155
4.910	4.657	Depreciações	18.061	18.715
24.683	21.120	Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)	77.385	61.441
0	-5	Gastos não recorrentes	-3.730	-2.907
-1.379	513	Gastos financeiros	-393	1.721
393	513	<i>Juros suportados</i>	1.380	1.721
-1.773	0	<i>Provisões e outros gastos financeiros</i>	-1.773	0
26	-44	Rendimentos financeiros	60	26
1.365	956	Ganhos (perdas) em associadas	2.306	2.040
27.452	21.514	Resultados antes de impostos	76.414	58.879
7.100	6.006	Imposto sobre os resultados	20.179	17.088
20.352	15.508	Resultados após impostos	56.234	41.791
274	128	Interesses que não controlam	1.011	181
20.078	15.388	Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim	55.224	41.610
0,151	0,122	Resultado por acção - básico e diluído (euros por acção)	0,415	0,330

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL
3º TRIMESTRE E 9 MESES

		milhares de euros			
3T16	3T15			9M16	9M15
(não auditado)	(não auditado)			(não auditado)	(não auditado)
20.352	15.517	Resultado Líquido consolidado do período (antes de Interesses que não controlam)		56.234	41.791
Itens que poderão ser reclassificados para resultados:					
84	132	Variação do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados		295	351
0	25.729	Ganho na venda das acções próprias		0	25.729
19	-1.634	Variação das diferenças de conversão cambial		-31	208
-97	619	Outro rendimento integral de associadas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial		-199	237
103	24.228	Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio		65	26.525
20.455	39.745	Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período		56.299	68.316
Atribuível a:					
20.119	40.166	Accionista da Corticeira Amorim		55.066	68.491
239	-421	Interesses que não controlam		1.233	-175

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
3º TRIMESTRE E 9 MESES

		milhares de euros			
3T16	3T15		9M16	9M15	
(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS					
153.772	174.294	Recebimentos de clientes	486.133	482.526	
-102.712	-138.981	Pagamentos a fornecedores	-361.799	-386.491	
-28.394	-27.661	Pagamentos ao Pessoal	-82.315	-79.882	
22.666	7.652	Fluxo gerado pelas operações	42.019	16.153	
-8.850	-7.846	Pagamento/recebimento do imposto s/o rendimento	-11.209	-9.705	
11.429	11.762	Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	35.583	29.963	
25.245	11.568	FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	66.393	36.411	
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
155	133	Activos fixos tangíveis	415	406	
1	49	Investimentos financeiros	7	49	
26	66	Outros activos	117	145	
22	8	Juros e Proveitos relacionados	39	31	
0	0	Subsídios de investimento	1.034	0	
156	162	Dividendos	156	162	
Pagamentos respeitantes a:					
-9.839	-6.215	Activos fixos tangíveis	-23.454	-17.044	
-6	47	Investimentos financeiros	-37	-61	
-470	-226	Activos intangíveis	-831	-420	
0	0	Subsídios de investimento	-3.158	0	
-9.956	-5.977	FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)	-25.714	-16.733	
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
0	32.927	Vendas de Acções Próprias	0	32.927	
1.141	730	Outros	2.542	1.535	
Pagamentos respeitantes a:					
-16.474	-7.229	Empréstimos obtidos	-20.020	-5.657	
-141	-570	Juros e gastos similares	-1.154	-1.934	
-356	-281	Dividendos	-22.063	-17.912	
-101	-122	Outros	-314	-332	
-15.930	25.454	FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-41.010	8.626	
-642	31.046	Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	-331	28.305	
7	-91	Efeito das diferenças de câmbio	-15	-52	
-4.370	-8.501	Caixa e seus equivalentes no início do período	-4.659	-5.799	
-5.005	22.453	Caixa e seus equivalentes no fim do período	-5.005	22.453	

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO (NÃO AUDITADA)

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos/Diminuições/Reclass.	Diferenças de Conversão	Saldo Final
30 de Setembro de 2016							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	0	-	-	-	-	-	0
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	0	-	-	-	-	-	0
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-169	-	-	-	295	-	126
Reservas							
Reservas Legais	14.294	1.909	-	-	-	-	16.203
Outras Reservas	98.590	53.103	-21.280	-	-	-	130.413
Diferença de Conversão Cambial	1.145	-	-	-	-	-451	694
	285.753	55.012	-21.280	0	295	-451	319.329
Resultado Líquido do Período	55.012	-55.012	-	55.224	-	-	55.224
Interesses que não controlam	13.368	-	-699	1.011	-	222	13.901
Total do Capital Próprio	354.133	0	-21.979	56.235	295	-229	388.454
30 de Setembro de 2015							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-7.399	-	-	-	7.399	-	0
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	201	-	-	-	-201	-	0
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-45	-	-	-	351	-	306
Reservas							
Reservas Legais	12.243	2.051	-	-	-	-	14.294
Outras Reservas	89.300	33.705	-17.584	-	25.790	-	131.211
Diferença de Conversão Cambial	226	-	-	-	-46	785	965
	266.419	35.756	-17.584	0	33.293	785	318.670
Resultado Líquido do Período	35.756	-35.756	-	41.610	-	-	41.610
Interesses que não controlam	13.393	-	-280	181	4	-360	12.938
Total do Capital Próprio	315.569	0	-17.864	41.791	33.297	425	373.218

NOTAS ÀS CONTAS CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 SETEMBRO DE 2016

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objeto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém direta ou indiretamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as ações representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 30 de Setembro de 2016, de 67 830 000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social (Dezembro

2015: 67 830 000 ações). A Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., é incluída no perímetro de consolidação da Interfamília II, S.G.P.S., S.A., sendo esta a sua empresa-mãe e controladora. A Interfamília II, S.G.P.S., S.A., é detida a 100% pela Família Amorim.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 27 de Outubro de 2016.

Exceto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia em vigor a 30 de Setembro de

2016, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar). Estas têm por base o custo histórico, exceto os instrumentos financeiros, os quais são registados de acordo com o IAS 39.

b. Consolidação

• Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas (incluindo as entidades estruturadas) sobre as quais a CORTICEIRA AMORIM tem controlo. A CORTICEIRA AMORIM controla quando está exposta a, ou tem direitos sobre, os retornos variáveis gerados, em resultado do seu envolvimento com a entidade, e tem capacidade de afetar esses retornos variáveis através do poder que exerce sobre as atividades da entidade.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respetivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado na Demonstração Consolidada da Posição Financeira e na Demonstração Consolidada de Resultados respetivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os lucros ou prejuízos são atribuídos aos detentores de partes de capital da empresa mãe e aos interesses que não controlam na proporção dos interesses detidos, mesmo que os interesses não controlados assumam valores negativos.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de Junho, adotado pela Comissão das Comunidades Europeias. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos ativos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transação incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com exceção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como *goodwill* e como um ativo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- Custo de aquisição conforme definido acima;
- Da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- Numa concentração de atividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida.

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

Os valores de ativos e passivos adquiridos no âmbito de uma concentração de atividades empresariais podem ser revistos durante um período máximo de 12 meses, a contar da data de aquisição.

O custo de aquisição é ajustado subsequentemente quando o preço de aquisição/atribuição é contingente à ocorrência de eventos específicos acordados com o vendedor/acionista.

Quaisquer pagamentos contingentes a transferir pelo Grupo são reconhecidos ao justo valor na data de aquisição. As alterações subsequentes de justo valor que vierem a ocorrer, avaliadas como ativos ou passivos, são reconhecidas de acordo com a IAS 39.

As transações, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transação subjacente reflete uma efetiva perda por imparidade.

As quantias reportadas pelas subsidiárias do Grupo são ajustadas sempre que necessário para ficarem em conformidade com as políticas contabilísticas da CORTICEIRA AMORIM.

- **Interesses que não controlam**

Os interesses que não controlam são mensurados ao justo valor ou na proporção da percentagem detida sobre o ativo líquido da entidade adquirida, quando representam efetiva propriedade na entidade. As outras componentes dos interesses que não controlam são mensuradas ao justo valor, exceto se outra base de mensuração for exigida.

As transações com interesses que não controlam, que não resultam em perda de controlo, são tratadas como transações com detentores dos Capitais Próprios do Grupo.

Em qualquer aquisição de interesses que não controlam, a diferença entre o valor pago e valor contabilístico da participação adquirida, é reconhecida nos Capitais Próprios.

Quando o Grupo deixa de ter controlo ou influência significativa, qualquer participação residual nos Capitais Próprios é remensurada para o seu valor de mercado, sendo o efeito destas alterações reconhecido em resultados.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respetivo *goodwill* identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do *goodwill* que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, exceto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respetivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

As políticas contabilísticas adotadas pelas associadas são ajustadas para as políticas contabilísticas do grupo.

- **Efeito Cambial**

Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Nas subsidiárias cuja divisa de reporte seja o euro, todos os ativos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças resultantes das taxas de câmbio em vigor nas datas das transações e as das datas das respetivas liquidações foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores ativos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respetivos rendimentos e gastos feita à taxa média do respetivo exercício/período.

A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Diferenças de Conversão Cambial” que é parte integrante das “Reservas e outras componentes do capital próprio”.

Sempre que uma subsidiária que reporte numa divisa diferente do euro seja alienada ou liquidada o valor da diferença de conversão cambial acumulado em capital próprio é reconhecido na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação ou liquidação.

c. Ativos Fixos Tangíveis

Os bens do ativo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido.

O ativo fixo tangível é subsequentemente mensurado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que refletem satisfatoriamente a respetiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

17

A depreciação inicia-se no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou das quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efetivação, são capitalizadas.

Em caso de perda de imparidade, o valor do ativo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respetivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um ativo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício.

d. Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são inicialmente mensurados ao custo de aquisição. Subsequentemente são mensurados ao custo de aquisição deduzido de amortizações acumuladas.

As despesas de investigação são reconhecidas como gastos do exercício quando incorridas.

As despesas com o desenvolvimento de projetos só serão capitalizadas a partir do momento em que demonstre a sua viabilidade técnica, a empresa tenha a intenção e a capacidade de os concluir, usar ou vender e que deles se esperem benefícios económicos futuros.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, e registadas a partir do momento em que o ativo se qualifique para o uso pretendido.

	<u>Número de anos</u>
Propriedade industrial	10 a 20
Software	3 a 6

As vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

e. Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem o valor de terrenos e edifícios não afetos à atividade produtiva.

As propriedades de investimento são originalmente registadas ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação. Subsequentemente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

Os períodos e o método de depreciação das propriedades de investimento são os indicados na nota c. para o ativo fixo tangível.

As propriedades são desreconhecidas quando alienadas. No momento em que propriedade de investimento passe a ser utilizada na atividade do grupo, é reclassificada para ativo fixo tangível. Nos casos em que terrenos e edifícios deixem de estar afetos à atividade do grupo, será registada uma reclassificação de ativo fixo tangível para propriedade de investimento.

f. Goodwill

O *goodwill* é originado pela aquisição de subsidiárias e representa o excesso do custo de aquisição face à quota-parte do justo valor dos ativos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no ativo na rubrica de *goodwill*. Se negativa será considerada um ganho do exercício.

Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *goodwill* é calculado conforme referido no ponto b).

Para efeitos de realização de testes de imparidade o *goodwill* resultante de concentrações de atividades empresariais é alocado à unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradores de caixa que se espera virem a beneficiar das sinergias geradas.

O *goodwill* é testado anualmente, ou sempre que exista algum indício, para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a gastos do respetivo exercício e o respetivo valor ativo ajustado nessa medida. As perdas de imparidade que forem reconhecidas não são reversíveis posteriormente.

g. Imparidade de ativos não financeiros

Os ativos com vidas úteis indefinidas não são amortizados, sendo testados anualmente para imparidade.

Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os ativos sujeitos a depreciação são avaliados para efeitos de imparidade sempre que um acontecimento ou alteração de circunstâncias indicie que o seu valor possa não ser recuperável. São reconhecidas perdas de imparidade pela diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao montante mais elevado entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso do ativo. Os ativos não financeiros, exceto

goodwill, relativamente aos quais tenham sido reconhecidas perdas de imparidade, são revistos a cada data de reporte para reversão dessas perdas.

h. Outros ativos financeiros

Esta rubrica é essencialmente relativa a aplicações financeiras correspondentes a investimentos em instrumentos de capital próprio disponíveis para venda, que não têm cotação bolsista e cujo justo valor não é estimável com fiabilidade, sendo por isso mensurados ao custo. Os dividendos, se existentes, são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem, quando o direito ao recebimento é estabelecido.

i. Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respetivo preço de compra adicionado dos gastos suportados direta e indiretamente para colocar o bem no seu estado atual e no local de armazenagem. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta, outros gastos diretos e gastos gerais de produção fixos (com base na capacidade normal de utilização).

Sempre que o valor de realização líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelas perdas por imparidade em inventários, as quais serão reduzidas ou anuladas quando deixarem de existir os motivos que as originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos diretos e indiretos de fabrico incorridos nas próprias produções.

j. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são inicialmente mensuradas ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflitam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo, se existentes, são atualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento do devedor para períodos semelhantes.

As dívidas de clientes e outras contas a receber são desreconhecidas quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

k. Imparidade de ativos financeiros

O grupo avalia a cada data de reporte a existência de imparidade nos ativos financeiros ao custo amortizado.

Um ativo financeiro está em imparidade se eventos ocorridos após o reconhecimento inicial tiverem um impacto nos *cash flows* estimados do ativo que possa ser razoavelmente estimado.

A perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor contabilístico e o valor esperado dos *cash flows* futuros (excluindo perdas futuras que não tenham ainda sido incorridas), descontados à taxa de juro efetiva do ativo no momento do reconhecimento inicial. O montante apurado é reduzido ao valor contabilístico do ativo e a perda reconhecida na Demonstração de Resultados.

I. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

m. Fornecedores e Outros empréstimos obtidos e Credores diversos

As dívidas a fornecedores e relativas a outros empréstimos obtidos e credores diversos são registadas inicialmente ao justo valor e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. São classificadas como passivo corrente exceto se a CORTICEIRA AMORIM tiver o direito incondicional de diferir o seu pagamento por mais de um ano após a data de reporte.

Os passivos são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

n. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora são deduzidas à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em ativo fixo tangível, e somente para os projetos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projeto, serão capitalizados integrando assim o valor registado para esse ativo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido, ou quando esse mesmo projeto se encontre numa fase de suspensão.

o. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à exceção dos constituintes de regimes fiscais especiais. A gestão avalia periodicamente o impacto das situações em que a legislação fiscal possa originar diferentes interpretações.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos consolidados para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada exercício é efetuada uma reapreciação dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos desreconhecidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades empresariais, e que à data de transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

p. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 30% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares contribuição definida.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como um gasto com o pessoal quando exigíveis.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respetivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objetivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

q. Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e é provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

Quando existe uma obrigação presente, resultante de um evento passado, mas da qual não é provável que resulte uma saída de recursos, ou esta não pode ser estimada com fiabilidade, essa situação é tratada como um passivo contingente, o qual é divulgado nas demonstrações financeiras, exceto se considerada remota a possibilidade de saída de recursos.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiros, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

r. Rédito

Os rendimentos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O rendimento relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do ativo transacionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respetivo valor atualizado quando recebível a mais de um ano.

s. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em ativos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Os subsídios reembolsáveis que vencem juros a condições “fora de mercado” são mensurados ao justo valor no momento do reconhecimento inicial. A diferença entre o valor nominal e o justo valor no momento do reconhecimento inicial é tratada como um rendimento a reconhecer, sendo apresentada em outros rendimentos e ganhos durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Posteriormente estes subsídios são mensurados ao custo amortizado.

t. Locações

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respetivos pagamentos registados como custos do exercício.

Sempre que a CORTICEIRA AMORIM se qualifica como locatária de locações financeiras, os bens em regime de locação são reconhecidos como Ativos Fixos Tangíveis, sendo depreciados pelo período menor entre o termo dos contratos e a vida útil dos bens.

u. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e *swaps*, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adota a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respetivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respetiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

a. Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados, juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

b. Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio, sendo transferidos para resultados no período em que o respetivo item coberto afeta resultados; a parte ineficaz será reconhecida diretamente nos resultados.

c. Cobertura de um Investimento Líquido

Atualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objetivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transação prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

v. Capital Próprio

As ações ordinárias são classificadas como capital próprio.

Sempre que são adquiridas ações da CORTICEIRA AMORIM, os montantes pagos pela aquisição são reconhecidos em capital próprio a deduzir ao seu valor, numa linha de “Ações Próprias”.

EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa		Localização	País	9M16	2015
Matérias-Primas					
Amorim Natural Cork, S.A.		Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal, S.A.		Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal España, SL		San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Florestal Mediterrâneo, SL		Cádiz	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.		Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.		San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Comatral - C. de Maroc. de Transf. du Liège, S.A.		Skhirat	MARROCOS	100%	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège		Jijel	ARGÉLIA	51%	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)		Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(b)	Tabarka	TUNÍSIA	45%	45%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda		Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
Rolhas					
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.		Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
ACIC USA, LLC		California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Agglotap, SA		Girona	ESPAÑA	91%	91%
All Closures In, S.A..		Paços de Brandão	PORTUGAL	75%	75%
Amorim & Irmãos, S.A.		Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Argentina, S.A.		Buenos Aires	ARGENTINA	100%	100%
Amorim Australasia Pty Ltd		Adelaide	AUSTRALIA	100%	100%
Amorim Bartop, S.A.	(e)	Mozelos	PORTUGAL	75%	-
Amorim Cork América, Inc.		California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Cork Beijing Ltd		Beijing	CHINA	100%	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD		Plovdiv	BULGARIA	100%	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG		Mainzer	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Cork España, S.L.		San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Cork Itália, SPA		Conegliano	ITALIA	100%	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd		Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%	100%
Amorim France, S.A.S.		Champfleury	FRANÇA	100%	100%
Amorim Top Series France, SAS	(e)	Gensac La Pallue	FRANÇA	100%	-
Amorim Top Series, S.A.	(e)	Vergada	PORTUGAL	100%	-
Bouchons Prioux		Epernay	FRANÇA	91%	91%
Chapuis, S.L.		Girona	ESPAÑA	100%	100%
Corchera Gomez Barris	(d)	Santiago	CHILE	50%	50%
Corchos de Argentina, S.A.	(b)	Mendoza	ARGENTINA	50%	50%
Equipar, Participações Integradas, Lda.		Coruche	PORTUGAL	100%	100%
FP Cork, Inc.		California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Francisco Oller, S.A.		Girona	ESPAÑA	92%	92%
Hungarocork, Amorim, RT		Budapeste	HUNGRIA	100%	100%
Indústria Corchera, S.A.	(c)	Santiago	CHILE	50%	50%
Korken Schiesser Ges.M.B.H.		Viena	AUSTRIA	69%	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.		Girona	ESPAÑA	100%	100%
Portocork América, Inc.		California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Portocork France, S.A.S.		Bordéus	FRANÇA	100%	100%
Portocork Internacional, S.A.		Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Portocork Itália, s.r.l		Milão	ITALIA	100%	100%
Sagera et Cie		Reims	FRANÇA	91%	91%
S.A. Oller et Cie		Reims	FRANÇA	92%	92%
S.C.I. Friedland		Céret	FRANÇA	100%	100%
S.C.I. Prioux		Epernay	FRANÇA	91%	91%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(b)	Perpignan	FRANÇA	50%	50%
Trefinos Australia, PTY Ltd		Adelaide	AUSTRALIA	91%	91%
Trefinos Italia, s.r.l		Treviso	ITALIA	91%	91%
Trefinos USA, LLC		Fairfield, CA	E. U. AMÉRICA	91%	91%
Trefinos, S.L		Girona	ESPAÑA	91%	91%
Victor y Amorim, S.L.	(c)	Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%	50%
Wine Packaging & Logistic, S.A.	(b)(d)	Santiago	CHILE	50%	50%

Empresa		Localização	País	9M16	2015
Revestimentos					
Amorim Revestimentos, S.A.		S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Benelux, BV		Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - AR	(a)	Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Flooring, SA		S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG		Zug	SUIÇA	100%	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH		Viena	AUSTRIA	100%	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.		Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring North America Inc.		Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring Rus, LLC	(e)	Moscovo	RÚSSIA	100%	-
Amorim Japan Corporation		Tóquio	JAPÃO	100%	100%
Amorim Revestimientos, S.A.		Barcelona	ESPAÑA	100%	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH		Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Dom KorKowy, Sp. O.	(c)	Kraków	POLÓNIA	50%	50%
Timberman Denmark A/S		Hadsund	DINAMARCA	51%	51%
US Floors, Inc.	(b)	Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%	25%
Aglomerados Compósitos					
Amorim Cork Composites, S.A.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim (UK) Ltd.		Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Compocork, Lda		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Composites Inc.		Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - ACC	(a)	Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.		Corroios	PORTUGAL	100%	100%
AmorLink	(f)	Istambul	TURQUIA	-	25%
Amosealtex Cork Co., Ltd		Xangai	CHINA	30%	30%
Chinamate (Shaanxi) Natural Products Co. Ltd		Shaanxi	CHINA	100%	100%
Chinamate Development Co. Ltd		Hong Kong	CHINA	100%	100%
Compruss – Investimentos e Participações Lda	(e)	Mozelos	PORTUGAL	100%	-
Corticeira Amorim - France SAS		Lavardac	FRANCE	100%	100%
Florconsult – Consultoria e Gestão, Lda		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.		Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
Isolamentos					
Amorim Isolamentos, S.A.		Vendas Novas	PORTUGAL	80%	80%
Holding Cortiça					
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Invest. et Participation)		Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Amorim Cork Research, Lda.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Services, Lda.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Ventures, Lda		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Corkyn Composites, Lda	(b)(f)	Mozelos	PORTUGAL	-	25%
Ecochic portuguesas – footwear and fashion products, Lda	(b)	Mozelos	PORTUGAL	24%	24%
TDCork - Tapetes Decorativos com Cortiça, Lda	(b)(e)	Mozelos	PORTUGAL	25%	-
Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda		Montijo	PORTUGAL	100%	100%

- (a) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.
- (b) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.
- (c) – Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém direta ou indiretamente, o controlo da gestão operacional da entidade.
- (d) – Detida diretamente pela Industria Corchera, SA
- (e) – Empresa constituída em 2016
- (f) – Empresa liquidada em 2016

CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

		Taxa de Fecho 30/Set/16	Taxa Média Jan-Set 16	Taxa Média Ano n-1	Taxa de Fecho 31/Dez/15
Argentine Peso	ARS	17.2447	16.2161	10.2803	14.0484
Australian Dollar	AUD	1.46570	1.50479	1.47766	1.48970
Lev	BGN	1.95580	1.95574	1.95573	1.95570
Brazilian Real	BRL	3.62100	3.95608	3.70044	4.31170
Canadian Dollar	CAD	1.46900	1.47459	1.41856	1.51160
Swiss Franc	CHF	1.08760	1.09361	1.06786	1.08350
Chilean Peso	CLP	738.950	758.544	725.899	768.730
Yuan Renminbi	CNY	7.44630	7.34662	6.97333	7.06080
Danish Krone	DKK	7.45130	7.44723	7.45870	7.46260
Algerian Dinar	DZD	122.745	121.364	111.109	116.071
Euro	EUR	1	1	1	1
Pound Sterling	GBP	0.86103	0.80304	0.72584	0.73395
Hong Kong Dollar	HDK	8.71570	8.66675	8.60559	8.41660
Forint	HUF	309.790	312.133	309.996	315.980
Yen	JPY	113.090	120.952	134.314	131.070
Moroccan Dirham	MAD	10.8671	10.8597	10.8028	10.7376
Metical	MZM	87.6300	65.0115	43.1132	50.5000
Norwegian Krone	NOK	8.98650	9.37493	8.94963	9.60300
Zloty	PLN	4.31920	4.35819	4.18412	4.26390
Ruble	RUB	70.5140	76.1830	67.9298	79.2500
Swedish Kronor	SEK	9.62100	9.37325	9.35346	9.18950
Tunisian Dinar	TND	2.46650	2.34657	2.17523	2.21090
Turkish Lira	TRL	3.35760	3.27656	3.02546	3.17650
US Dollar	USD	1.11610	1.11617	1.10951	1.08870
Rand	ZAR	15.5238	16.6827	14.1723	16.9530

RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio: Matérias-Primas, Rolhas, Revestimentos, Aglomerados Compósitos e Isolamentos.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respetiva análise. As unidades de negócio correspondem aos segmentos operacionais e o reporte por segmentos foi apresentado de acordo com a forma como os mesmos são analisados pelo Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM no seu processo de tomada de decisões.

No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

9M2016	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	6.734	319.857	87.271	69.934	6.983	79	0	490.857
Vendas Outros Segmentos	105.772	4.138	2.560	7.024	2.018	1.602	-123.114	-
Vendas Totais	112.506	323.995	89.831	76.957	9.001	1.681	-123.114	490.857
Res. Op. EBITDA corrente	13.851	58.598	9.341	14.812	1.927	-2.552	-530	95.446
Activo	196.256	331.870	103.226	72.758	11.347	2.390	9.215	727.063
Passivo	63.585	114.219	38.164	26.734	2.234	35.039	58.633	338.608
Investimento Tangível e Intangível	2.837	15.000	1.927	1.510	345	662	0	22.281
Depreciações	-2.610	-9.338	-3.436	-2.217	-409	-51	0	-18.061
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-209	-1.417	295	-1.208	50	6	0	-2.484
Ganhos (perdas) em associadas	-4	153	2.158	0	0	-1	0	2.306

9M2015	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	4.815	298.657	82.688	70.213	6.504	12	0	462.889
Vendas Outros Segmentos	96.881	3.100	1.777	4.923	1.073	1.373	-109.126	-
Vendas Totais	101.696	301.756	84.465	75.136	7.577	1.385	-109.126	462.889
Res. Op. EBITDA corrente	13.407	48.419	7.192	11.495	1.196	-2.613	1.059	80.155
Activo	173.099	322.893	91.861	79.355	12.494	31.775	5.393	716.871
Passivo	58.016	116.705	31.936	27.684	2.293	30.581	76.439	343.654
Investimento Tangível e Intangível	2.254	9.303	1.922	2.676	161	364	0	16.681
Depreciações	-1.996	-8.887	-3.482	-3.881	-443	-26	0	-18.715
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-112	-3.926	-711	-446	-351	0	0	-5.546
Ganhos (perdas) em associadas	-7	905	1.165	-23	0	0	0	2.040

Notas:

Ajustamentos = desempenhos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBITDA = Resultado antes de depreciações e amortizações, juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento

Foram considerados como únicos gastos que não implicam desembolsos materialmente relevantes o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de ativos

Os ativos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBITDA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 95% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é suscetível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados expandidos de cortiça para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

NOTAS SELECIONADAS

Informações mínimas a incluir nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua atividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a atividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

Mozelos, 27 de Outubro de 2016

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vice-Presidente

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal

Cristina Rios de Amorim Baptista

Vogal

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal

Juan Ginesta Viñas

Vogal
